LEGAN, Lúcia. **A escola sustentável:** eco-alfabetizando pelo ambiente. 2. ed. Atualizada e revisada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2007.

Resenhado por:

Bruno Gonçalves Borges[1]
Universidade Federal de Uberlândia

Adriana Cristina de Souza
Universidade Federal de Uberlândia

Camila Pereira da Silva
Universidade Federal de Uberlândia

Se você quer que uma sociedade, com base na vida sustentável, comece pela escola... Talvez esse seja o apontamento inicial de Lucia Legan, que concebe sua obra como um guia para educadores interessados na eco-alfabetização para um futuro sustentável. É mesmo um manual que oferece informação, exercícios e atividades, combinando a sabedoria das culturas tradicionais e indígenas com tecnologias e informação da ciência moderna. Essa pedagoga, natural da cidade de Adelaide, na Austrália, que em 1997, quando retornou ao Brasil, fundou junto a seus amigos e colaboradores o Ecocentro IPEC, um local destinado ao trabalho de divulgação da sustentabilidade e da preservação do planeta onde inclusive, vive Lucia hoje.

A obra é estruturada em treze capítulos de forma progressiva, em que o conteúdo é organizado com vistas a propiciar a iniciação e o aprofundamento sucessivo dos conhecimentos abordados. Assim, no capítulo 1, a autora propõe a reflexão de como vivemos hoje, das ações humanas e do possível esgotamento do planeta, através da exploração ilimitada dos recursos. Nesse capítulo, a intenção é situar o leitor, professor e estudante, no contexto em que a escola pretende intervir. E é nesse capítulo que a autora

[1] Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

apresenta as primeiras proposições acerca da construção da escola sustentável, ao elencar atividades e métodos para a educação na perspectiva sustentável.

Em toda a obra, é de se destacar o fundamento básico que constitui a escola sustentável: o conceito de Permacultura, apresentado no capítulo 2. Logo, Permacultura significa cultura permanente. É um sistema de *design* para a criação de ambientes produtivos, sustentáveis e ecológicos para que possamos habitar na Terra sem destruir a vida.

Já nos capítulos seguintes, a autora apresenta uma série de técnicas de ensino na perspectiva sustentável, como a segurança alimentar, a manutenção de jardins, nutrição, reciclagem, controle de pragas entre outras técnicas. Bem como acompanhadas de alternativas de conceitos básicos sobre o conhecimento biológico.

A partir do capítulo 9, a obra ocupa-se de abordar questões recorrentes no cotidiano, como a água, a energia e tecnologia e, a economia local.

Sendo assim, a obra de Lucia Legan é, sem dúvida, importante contribuição ao ensino de ciências. Por isso, há que se destacar alguns pontos essenciais em "A escola sustentável". De início, é reconhecido o esforço em construir uma proposta interdisciplinar, inclusive com um método objetivo de identificação das áreas afins – aqui, refere-e ao campo "atividades integradas". Outro ponto de destaque é a linguagem contemporânea utilizada para apresentar os conteúdos, o que certamente questiona os antigos "jargões" das ciências naturais do século XIX.

No que se refere a essência do livro, é possível identificar que foi construído numa perspectiva sócio-interacionista ou histórico-social. O livro pode assim ser identificado, pois baseia-se na problematização do ambiente para o acontecimento do ensino e da aprendizagem. Por exemplo, não se estuda, a partir do livro, a classificação de animais, mas sim a presença desses animais e as relações entre eles, que são o foco do processo.

Por fim, é preciso ressaltar que, por mais que se apresente de forma didática, essa obra não se configura nem substitui o livro didático, a intervenção do professor e a pesquisa. Assim, desta-

cam-se a seguir, alguns pontos que devem ser analisados, como por exemplo, o foco dado pelo livro em técnicas e o pouco conhecimento científico apresentado.

As técnicas são, *a priori*, o que saltam aos olhos por oferecerem mecanismos práticos para o ensino. No entanto, é importante que, através da história, as conquistas científicas não sejam esquecidas ou desprezadas e que as técnicas não sirvam para engrossar o discurso contra a ciência dentro da escola.

Outro ponto relevante a ser discutido é que muito do que é apresentado como inovador, na verdade já é conhecido dentro da escola. Hortas, visitas a parques e museus, a sustentabilidade, a reciclagem entre outros já estão presentes nas escolas.

Mas por que propor tais atividades? Muitas dessas e outras mais são rotineiras na escola, porém, qual o sentido de tais atividades? A que proposta pedagógica estão vinculadas? *A Escola Sustentável* de Lucia Legan oferece mais do que atividades e projetos, apresenta uma possibilidade de transformar o mundo a partir da prática educativa. Por isso, a Eco-alfabetização torna-se fundamental para essa proposta.

Recebido em 03 de outubro de 2009.
Aprovado em 12 de dezembro de 2009.